

Sarney não teme derrota nas sucessões estaduais

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem, em entrevista coletiva, que "é perfeitamente improvável" que seu partido perca a maioria dos governos estaduais nas eleições de 1982.

O senador José Sarney, que se encontrou com as lideranças do PDS do Rio Grande do Sul, para fazer uma avaliação das possibilidades do partido no Estado, afirmou:

— Ainda somos o maior partido do Brasil. Temos 3.080 diretórios municipais, temos mais de 150 mil lideranças, mais de três milhões e meio de filiados e o trabalho de filiação partidária é intenso, além de estarmos na frente dos outros partidos no trabalho de preparação para as eleições.

No caso do Rio Grande do Sul, no entanto, onde os partidos oposicionistas são muitos fortes, o senador José Sarney fez uma ressalva:

— Existe uma tradição histórica do princípio da alternância no poder. Mas o nosso desejo de participação é muito grande. E maior do que ontem e seguramente amanhã será maior do que hoje, embora nossa participação ainda não tenha alcançado o nível desejado.

Segundo José Sarney, o Governo não pensa em promover uma reforma eleitoral para beneficiar o seu partido nas próximas eleições, afirmando:

— Já passamos desta fase. A legislação eleitoral que diz respeito a todos os partidos, deve ser resultado de um consenso.

O senador José Sarney afirmou que as denúncias sobre torturas feitas por antigos presos políticos são "uma perigosa situação de confronto, que não interessa à sociedade brasileira".

O senador José Sarney encontrou-se com o governador Amaral de Souza e o ex-senador Daniel Krieger, além de deputados estaduais e federais.

Em Santa Catarina, um alerta

FLORIANÓPOLIS (O GLOBO) — Segundo Estado da Região Sul visitado pelo senador José Sarney em sua missão política, Santa Catarina apresenta uma posição de alerta para o PDS: a oposição é forte, com tradição de vitória em eleições majoritárias, e poderá capitalizar o descontentamento com a situação econômica.

Nas duas últimas eleições para o senado, venceram os candidatos apresentados pelo PMDB, Evelásio Vieira em 1974 e Jaison Barreto em 1978. As maiores cidades do Estado têm eleitorado predominantemente oposicionista.

De um colégio eleitoral totalizando um milhão e 755 mil votantes, cerca de 400 mil estão concentrados nos quatro maiores municípios — Joinville, Florianópolis, Blumenau e Lages — todos de tendência oposicionista. O restante dos votos está pulverizado por 193 municípios, muitos dos quais não chegam a congregar dez mil eleitores.

A oposição tem tradicionalmente ocupado as prefeituras das maiores cidades do Estado: em Blumenau, por

três mandatos consecutivos, e em Lages e Joinville, por dois.

O PDS é comandado pelas mesmas famílias que dominam a política do Estado desde a década de 1920. Os Konder, Reis e Bornhausen militavam por último na antiga UDN, e os Ramos, do PSD, tiveram como primeiro líder Nereu Ramos, interventor no Estado durante o período getulista.

O PDS catarinense sofre atualmente a ameaça de divisão — o ex-governador Antônio Carlos Konder Reis ameaçou recentemente formar o PTB no Estado. Depois de contatos com Jânio Quadros e Ivete Vargas, Konder Reis, que é candidato ao Senado, teve um encontro com seu primo, o governador Jorge Konder Bornhausen, mas o assunto ainda não foi decidido.

Outra força importante no PDS catarinense é representada pelo deputado federal Victor Fontana, do grupo Sadia, proprietário da Transbrasil e cujo fundador, Atilio Fontana, já foi senador.